

## / EDITORIAL

# Fed, Brasil e o debate sobre a autonomia dos bancos centrais

As discussões sobre a autonomia dos bancos centrais voltaram ao eixo das atenções com o recente embate entre o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o Federal Reserve, o banco central norte-americano. Trump anunciou a intenção de demitir Lisa Cook, uma das diretoras do Fed, por suspeita de fraude. O episódio expõe um dilema que atinge também o Brasil, que é a garantia de um Banco Central independente.

A autonomia das instituições é essencial para que a definição da política monetária se atenha ao controle da inflação e não sofra pressões políticas. Segundo analistas, um banco central independente contribui para a estabilidade econômica dos países e confere credibilidade internacional, fator essencial para atrair investidores.

O Fed foi criado em 1913 e é independente desde 1951. Já o Banco Central (BC) do Brasil surgiu em 1964, e, embora funcionasse com uma certa autonomia, este formato foi adotado apenas mais recentemente, em 2021, com a aprovação da Lei Complementar nº 179 que regula o funcionamento da instituição.

Até então, os mandatos dos integrantes do BC não eram fixos e não havia impedimentos para que fossem nomeados ou demitidos pelo presidente da Re-

pública a qualquer momento. A lei estipulou quatro anos para permanência nos cargos, com possibilidade de recondução. Atualmente, as nomeações e demissões são sugeridas pelo presidente da República, que submete os candidatos para aprovação ou não pelo Senado.

Nos períodos de hiperinflação, como na década de 1980 e parte dos anos 1990, o BC optou pela manutenção de juros baixos para estimular a economia, atendendo a pedidos dos governos à época. A segunda gestão de Dilma Rousseff foi marcada pela nova matriz econômica e por uma redução drástica da taxa Selic. Segundo críticos, a ação comprometeu a credibilidade do BC na ocasião.

O modelo de autonomia não é um consenso e recebe críticas daqueles que acreditam que o foco no controle da inflação pode enfraquecer outras atuações do BC, dentre elas a busca pelo crescimento econômico. Além disso, a avaliação é que em situações de crise podem surgir atritos entre o BC e o governo na condução das políticas fiscal e monetária.

Em meio a críticas e pressões, a autonomia dos bancos centrais permanece um dos pilares para que a política monetária mantenha a estabilidade econômica de uma nação, sem se sujeitar aos anseios políticos de ocasião.

A autonomia é essencial para que a definição da política monetária não sofra pressões políticas

## / DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC\_RS | v JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



Em Porto Alegre, recordista que correu uma maratona ao dia por um ano fala sobre projetos

O empresário Hugo Farias entrou para o Guinness Book ao completar 366 maratonas em 366 dias. A jornada de 15.569 quilômetros foi marcada por dor, resiliência e um propósito maior: provar que os limites humanos podem ser redefinidos. Mire o QR Code e assista à reportagem de Cássio Fonseca.



A economia da Região da Serra Gaúcha é o destaque na nova edição do caderno especial Mapa Econômico do RS. A publicação reúne análises, dados e reflexões que ajudam a entender o momento econômico. Para conferir o conteúdo completo, acesse o QR Code.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

## / FRASES E PERSONAGENS

“Vamos dar voz a todos os participantes, aos representantes do governo, à oposição. O embate político é natural. Não vou permitir que a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) se transforme em palco eleitoral. A principal missão da CPI é gerar um relatório que mude a legislação e impeça novos assaltos.” **Carlos Viana**, senador (Podemos-MG).

“Como maiores importadores e exportadores mundiais de produtos agrícolas, respectivamente, China e EUA são parceiros naturais. A agricultura foi uma das primeiras áreas de cooperação e também uma das mais frutíferas. Vamos buscar resultados vantajosos para ambos, para que nossa cooperação agrícola continue florescendo.” **Xie Feng**, embaixador da China em Washington.

“Se o País tivesse hoje uma economia mais aberta, com mais acordos comerciais, a capacidade das nossas empresas de reorientar a sua produção seria maior, teria mais flexibilidade e uma maior inserção do Brasil. Acho que somos muito tímidos nessa inserção. Mesmo na agenda de transição verde, poderia ter toda uma discussão, mas estamos ‘patinando’. Precisamos olhar mais o longo prazo. Acho que ficamos muito presos em dar respostas no curto prazo e deveríamos ter uma agenda mais ambiciosa.” **Zeina Latif**, economista.



DIVULGAÇÃO/JC

# Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

**Diretor-Presidente**  
Giovanni Jarros Tumelero

**Editor-Chefe**  
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br  
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

**Conselho**

**Presidente:**  
Mércio Cláudio Tumelero

**Membros do Conselho:**  
Cristina Ribeiro Jarros  
Jenor Cardoso Jarros Neto  
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por  
Jenor C. Jarros  
Zaida Jayme Jarros

Av. João Pessoa, 1282  
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001  
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

## / CENÁCULO/REFLEXÃO

## Uma mensagem por dia

Lembre-se de que a existência humana é construída dia a dia. Deus concede suas dádivas aos seres humanos, por isso cabe a cada pessoa usá-las com sabedoria, para que se transformem em dons a serviço dos irmãos. Seja, pois, semente do bem e da paz!

### Meditação

Todas as pessoas recebem sementes de Deus; no entanto, cabe a cada uma a missão de preparar o terreno, semear, irrigar e fazer que dê frutos.

### Confirmação

“E o que semeais não é a planta já desenvolvida - como será mais tarde -, mas um simples grão, digamos, de trigo ou de qualquer outro cereal; e, de acordo com sua vontade, Deus dá um corpo a esse grão, como dá a cada uma das sementes o seu corpo particular” (1Cor 15,37-38).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas